

# Diário INDEPENDENTE

PUB

**ANUNCIE AQUI**



Para mais informações contacte:  
Tel/Fax.: 21 328 579  
Telemóvel: 82 8273130  
84 7618156

Director: Salomão Moyana \* Editor: Lourenço Jossias \* Maputo, 03 de Setembro de 2008 Ano I n. 105

De segunda a sexta, o seu jornal electrónico registado sob o nº 06/GABINFO-DEC/2007 \* Propriedade de ZAMBEZE MULTIMEDIA, SA Sede: Av. Eduardo Mondlane nº 1113, 1º andar flat 1- Maputo Moçambique  
Tel/Fax:21 328 579 - Telemóvel: 82 3031283 - E-mail:magazine@tvcabo.co.mz

De Raul Domingos a Linette Olofsson e David Aloni

## A longa lista das vítimas do ditador Dhlakama

Raul Domingos O líder da Renamo já tem uma longa lista de vítimas, da sua acção arrogante e irresponsável, tendo alguns, até, já morrido de desgosto por tanta humilhação, num partido que se diz democrático. Desde o caso mais mediático de Raul Domingos, que foi expulso depois de um golpe de mestre de Joaquim Chissano, acatado, de pronto, por Dhlakama, a Linette

Olofsson, uma potencial candidata a presidente da Liga Feminina da Renamo, há um numeroso grupo de militantes e quadros da perdiz que foram sendo afastados, um por um, em episódios que sempre cheiraram a ditadura do líder.

Vejamos a lista que o MAGAZINE, o irmão mais velho do Diário INDEPENDENTE, conseguiu elaborar:

O negociador-chefe da Renamo nas

negociações de paz de Roma caiu em desgraça, depois de uma história mal contada por Joaquim Chissano, estranhamente aceite, de ânimo leve por Dhlakama. Domingos havia desempenhado altas funções durante a guerrilha e era largamente visto como o número 2 da “perdiz”, representando uma mais valia para o partido, na frente política e diplomática.

Depois das eleições de 1994, foi Chefe da Bancada da Renamo. A opinião pública fixa que ele caiu por ser visto

### A polémica comissão Política da Renamo

A Comissão Política da Renamo, que ora delibera que Simango e outros presidentes dos municípios governados pela Renamo são candidatos automáticos, ora obriga Manuel Pereira a pedir desculpas e a retirar a candidatura, ora ainda indica Manuel Pereira como candidato oficial da “perdiz” no Chiveve é constituída pelos seguintes ilustres:

*Afonso Dhlakama  
Gania Mussagy  
Jerónimo Malagueta  
João Alexandre (já falecido)  
Maria Inês  
Rui de Sousa*

### Eduardo Namburete aposta da Renamo em Maputo

As bases do partido Renamo, a nível da cidade de Maputo, comandadas pela Chefe Regional Sul, Gania Mussagy, anunciaram, na manhã de ontem, numa reunião em que se fizeram presentes os membros daquele partido a nível da cidade, Eduardo Namburete como candidato ao município de Maputo.

Contactada a propósito, a porta-voz do gabinete eleitoral daquela formação política, Maria Ivone Soares, explicou à equipa do Diário INDEPENDENTE que a eleição de Namburete foi caracterizada por um ambiente saudável e de festa, onde os outros candidatos a candidatos ao município de Maputo, nomeadamente Fernando Mazanga e Jeremias Pondeca, retiraram a sua candidatura, a favor

do candidato Namburete.

De nome completo António Augusto Eduardo Namburete, nascido em Novembro de 1968, hoje, para além de ser docente universitário na maior universidade do País, a Universidade Eduardo Mondlane, é também deputado à Assembleia da República pela bancada da Renamo-União Eleitoral, círculo eleitoral do Maputo.

Segundo o seu net blog, sente que precisa de partilhar os seus pontos de vista com os municípios da cidade de Maputo, que o elegeram para seu representante, bem como partilhar com o mundo um pouco daquilo que é o seu pensamento sobre Moçambique, Pátria que também o fez homem. **D** A.Moyana

Pag.2

ASSINE O DIÁRIO INDEPENDENTE

PUB

### Tabela de assinaturas/2008

	Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Singulares	20 USD	60 USD	120 USD	240 USD
Empresas	40 USD	120 USD	240 USD	480 USD

NB: O valor pode ser pago em Metical ao câmbio do dia

# Empresários japoneses sondam Moçambique

Uma missão de empresários japoneses visita Moçambique, desde ontem até 4 de Setembro corrente, numa iniciativa organizada pelo Governo daquele país asiático e sectores privados japoneses, no âmbito de uma promoção de comércio e investimentos em África.

Esta missão, segundo um comunicado recebido à nossa Redacção, é composta por cerca de 50 pessoas, entre as quais funcionários

governamentais seniores e representantes de algumas das maiores empresas nipónicas.

A iniciativa teve origem na cerimónia de abertura da TICAD IV, realizada na cidade de Yokohama, em Maio último, na qual Armando Guebuza, Chefe de Estado moçambicano participou, sendo este, precisamente, o primeiro passo para glorificar o objectivo partilhado na TICAD IV, que é o da promoção do desenvolvimento económico. **D**

## → A longa lista das vítimas do ditador Dhlakama

como sombra do líder, este que é um potencial ditador.

### Dr. Joaquim Vaz

Antigo Secretário particular de Dhlakama na guerrilha, Joaquim Vaz foi nomeado Secretário-geral da Renamo depois do afastamento de Raul Domingos. Sena de etnia, tal como Domingos, uma das suas prioridades como SG era reunificar a Renamo, tendo proposto a readmissão de Raul Domingos.

Essa proposta caiu como um abuso ao líder todo-poderoso, tendo custado o cargo a Vaz, que preferiu filiar-se no PDD, o partido, entretanto, fundado por Raul Domingos.

### David Aloni

Foi Vice-Chefe da Bancada Parlamentar da Renamo nas eleições de 1994, tendo, também, caído em desgraça por desavenças com Dhlakama.

Depois da sua passagem pelo Parlamento, Aloni, um intelectual de reconhecida categoria, foi indicado Chefe do Gabinete de Dhlakama, tendo se desatinado com o líder por não concordar com os métodos de regulado por este usados.

Numa reunião da liderança da Renamo, realizada Sexta-feira, para debater a actual crise na Beira, Aloni foi o único, no seio da cambada de casmurros presentes, a dizer a Dhlakama que a decisão de afastar Daviz Simango tinha sido uma falta de respeito para com os quadros e para com os simpatizantes da Renamo. Talvez frustrado com a teimosia de Dhlakama, Aloni

acabou morrendo, dia seguinte, sozinho, na sua residência, na Matola.

David Aloni, que era também membro do Conselho de Estado, era nosso colaborador e pessoa amiga.

À família enlutada, a Direcção e todos os colaboradores do MAGAZINE endereçam as mais sentidas condolências.

### Linette Olofsson

Foi deputada da Assembleia da República, entre 1999 e 2004. Não renovou o mandato no Parlamento depois de, à última hora, ter sido excluída pelo líder da Renamo, em decisão polémica que deixou feridas na dinâmica militante. Anos mais tarde, Linette caiu definitivamente em desgraça, quando tentou candidatar-se à liderança da Liga da Mulher da Renamo, em conferência realizada na Beira, na presença, em pessoa, de Afonso Dhlakama, que manipulou todo o processo a favor de uma candidata da sua preferência.

### Benjamim Pequeno

Quadro sénior da Renamo, oriundo da Zambézia, chegou a ser Presidente do Conselho de Administração dos Correios de Moçambique, num exercício que foi notoriamente em reconhecimento à sua capacidade técnica e competência como gestor.

Tal como outros quadros com visão crítica, teve que se enfrentar em público com o líder da Renamo, acabando, mesmo, por sair, desiludido com a liderança da perdiz e com a política, em geral.

### Francisco Machambisse

Deputado da AR, Machambisse também caiu em desgraça, depois de ter sido acusado por alas internas da Renamo, instigadas pelo líder, de ter “vendido” os resultados eleitorais de 2004 à Comissão Nacional de Eleições onde era mandatário da lista da Renamo.

Desde então, Machambisse, que é também ndau, tal como Afonso Dhlakama, foi afastado dos centros de decisão da Renamo, sendo frequente ouvir que ele não irá renovar o mandato porque o “tio Afonso” não o quer ver por perto.

### Dionísio Quelhas

Foi deputado da Renamo e influente membro da sua Comissão de Relações Internacionais. Eleito pelo círculo de Manica, viu-se impedido de renovar o mandato entre 2005 e 2009, por intrigas alimentadas e seladas pelo presidente Dhlakama.

Esta não renovação de Quelhas, um académico e professor universitário, é vista como uma grande perda para a Renamo, à semelhança, aliás, de todos os quadros que têm caído por má gestão da liderança.

### Ossufo Quitine

Foi Chefe da Bancada, a seguir a Raul Domingos. Caiu em desgraça e agora vegeta, lá pelas bandas da Maiaia (Nacala).

### Jafar Gulamo Jafar

Jurista de profissão, foi quadro sénior da Renamo, tendo chegado a deputado e dali a membro de importantes comissões de trabalho.

Orador fluente, Jafar Gulamo ajudou a resolver muitos problemas de índole jurídica na Renamo e na sua bancada na AR, mas foi ofuscado pelos grupos de intriguistas que rodeiam Dhlakama.

Caiu também em desgraça sendo que por ora, exerce a advocacia, fazendo militância na “perdiz” como simples desporto, segundo se diz.

### Raimundo Samuge

Foi Chefe Nacional de Mobilização da Renamo e vogal do partido na Comissão Nacional de Eleições. Ganhou protagonismo, ao ser usado no processo que culminou com a queda de Raul Domingos, por instruções claras de Dhlakama.

Por ironia do destino, há uns meses que veio a público dizer que se afastava da Renamo por não ser considerado, sendo mais uma carta fora do baralho, mais um descontente.

### Rachide Tayob

Empresário e grande financiador da Renamo, natural da Zambézia, Rachide Tayob foi deputado da AR por esta bancada até que se desentendeu com Afonso Dhlakama, a quem acusa de lhe ter ficado com muito dinheiro seu, sob a forma de dívida contraída para financiar as actividades da Renamo.

Rachide acabou filiando-se no PDD, de Raul Domingos, quando se pensava que, nas eleições de 2004, o partido ganharia assentos no Parlamento. Depois de este objectivo estratégico não ter sido conseguido, Rachide,

PUB

**Diário**  
INDEPENDENTE

De Segunda a Sexta,  
o seu jornal electrónico

**Assinaturas e publicidades**

Para assinaturas e Publicidade, contactar na Avenida Eduardo Mondlane nº 1113 1º Andar, tel/fax: 21328579, cel:823031283 e-mail: [magazine@tv cabo.co.mz](mailto:magazine@tv cabo.co.mz) Ou falar com Srª Flora Nguenha (828273130) e Acrisio Seixas 84 7618156

Pag.4

## Líder da desgraça!

Se dúvidas ainda houvessem sobre os reais objectivos políticos do líder da Renamo, eis que as mesmas acabam de ser definitiva e eloquentemente dissipadas pela sua última “jogada de mestre” ao ludibriar, politicamente, durante vários anos, ao jovem engenheiro Daviz Simango, presidente do Município da Beira, prometendo e assegurando-lhe renovação automática da candidatura para as eleições autárquicas agendadas para o próximo dia 19 de Novembro.

Ao fim de uma sessão do Conselho Nacional da Renamo, realizada no ano passado na cidade da Beira, Afonso Dhlakama anunciou que o Eng. Daviz Simango era a aposta do seu partido para a renovação de mandato municipal no Chiveve.

Mais tarde, a Renamo viria a anunciar, através do seu porta-voz, Fernando Mazanga, que os cinco presidentes municipais eleitos em nome da Renamo em igual número de autarquias eram, automaticamente, candidatos à sua própria sucessão, não carecendo de passar por novas eleições internas do seu partido.

Mais recentemente, a 8 de Agosto findo, Dhlakama convocou a comunicação social para, dentre outras coisas, reafirmar que o seu partido havia decidido recandidatar, automaticamente e sem necessidade de eleições internas, os cinco presidentes municipais eleitos pela Renamo em 2003.

Indagado por um jornalista sobre a eventual persistência da candidatura de Manuel Pereira para o Município da Beira, Dhlakama reafirmou que “*Manuel Pereira não é candidato da Renamo para Beira; o candidato da Renamo é Daviz Simango, Pereira já escreveu uma carta a pedir desculpas pelo mal entendido que houve*”.

Aparentemente, eliminava, de uma vez por todas, as incertezas que ainda poderiam pairar sobre possíveis segundas intenções da liderança da Renamo em não confiar na candidatura de Daviz Simango. Ficava claro, não só para os media, mas também para todo o povo moçambicano que Dhlakama estava a reafirmar uma decisão consequente do seu partido, decisão que se baseava no reconhecimento inequívoco de bom desempenho político e administrativo do jovem edil de Chiveve, o qual, inclusivamente, recebeu diversos prémios internacionais pela boa qualidade da sua gestão municipal.

Com base em todas as promessas de continuidade da sua obra autárquica, Daviz Simango há muito começou a preparar-se política e materialmente para a reconquista do eleitorado nas eleições de 19 de Novembro, estando a organizar as bases não só para um voto consciente, como também para uma vigilância redobrada contra possíveis fraudes eleitorais.

De repente e como que o País inteiro estivesse a celebrar o “dia das mentiras”, eis que na tarde da última quinta-feira, 28 de Agosto, os telemóveis da classe política e intelectual de Moçambique são bombardeados por uma mensagem: “*Viragem na Renamo, Daviz Simango já não é candidato para Beira; o candidato agora é Manuel Pereira!*”

Quando essa mensagem caiu no nosso telemóvel, rimo-nos e dissemos, cá para connosco: “as pessoas fazem de todos os dias o dia das mentiras!”. Desprezámos a mensagem porque ilógica e não digna de crédito, uma vez que acreditávamos, ainda, nalguma seriedade do líder da Renamo.

Cerca de 30 minutos depois, eis que o nosso correspondente na Beira nos liga, sobressaltado, e nos informa que acabara de sair de uma conferência de Imprensa convocada pelo delegado político provincial da Renamo, Fernando Mbararano, o qual anunciara que, devido “à pressão das bases”, o candidato da Renamo pela

Cidade da Beira deixava de ser Daviz Simango e passava a ser Manuel Pereira!

Incrédulos e magoados por mais esta exibição grotesca da insensatez e da baixa qualidade humana atrelada à liderança de um partido!

Como é que uma pessoa, mentalmente saudável, pode ser capaz de fazer o que a liderança da Renamo acabava de fazer? Como é que se pode passar anos a dizer ao público, em geral, e ao eleitorado beirense, em particular, que o candidato da Renamo é Daviz Simango para, de repente e faltando escassos dias para terminar a inscrição na CNE, vir cantar outra anedota?

Mas, quem pode tomar seriamente a um líder que passa a vida a falar a palavra a si próprio?

Nós pensamos que Afonso Dhlakama está infiltrado na Renamo para sabotar esta organização por dentro, favorecendo o seu aparente adversário, a Frelimo.

Estamos a receber informações credíveis, segundo as quais, a Frelimo está em festa na Beira, com a desgraça da decisão do líder, e faz muitos votos para que não volte atrás, pelo menos que tudo se mantenha assim até ao fecho do processo de inscrição na CNE, no próximo dia 5 de Setembro.

É que, neste momento, só Dhlakama e sua camarilha é que não conseguem ver que Manuel Pereira será conhecido na História da democracia moçambicana como aquele candidato graças ao qual a Frelimo logrou recuperar o estratégico Município da Beira. Aliás, parece-nos ser essa a intenção oculta de Afonso Dhlakama: devolver Beira à Frelimo e, em troca, conseguir algumas oportunidades económicas, por aí assim. É que com Daviz Simango, Dhlakama teria imensas dificuldades de retornar o Chiveve à Frelimo.

Daviz Simango, independentemente do partido que o pôs na Beira como autarca, dignificou a nossa cidadania, rompeu com a arrogância do sistema, segundo a qual, apenas os quadros oriundos da Frelimo é que podem governar com competência e integridade a coisa pública; Daviz Simango superou as expectativas da própria Renamo e assustou, com a sua competência e dedicação, a liderança da perdiz, habituada que está a gerir quadros fofos, intriguistas, preguiçosos, anarquistas e de curta visão política.

Com a exclusão injusta e arbitrária de Daviz Simango, a liderança da Renamo provou, quanto a nós, o seguinte:

● Que Dhlakama é um autêntico líder da desgraça em Moçambique, portanto, indigno da confiança do povo para qualquer cargo público de responsabilidade;

● Que Dhlakama encanta-se imenso com a imitação cega das infelicidades da Frelimo. Ou seja, da Frelimo, Dhlakama apenas consegue imitar asneiras, deixando o muito de positivo que aquele partido tem. Por exemplo, com esta decisão desgraçada, Dhlakama pretende igualar-se à desgraça da Frelimo de eliminar, injustamente, Eneas Comiche. Só que Dhlakama, como sempre, só conseguiu imitar o resultado e não viu o processo “democrático” seguido pela Frelimo. É que a eliminação de Comiche é injusta, mas feita pelo órgão apropriado, ao passo que a eliminação de Daviz Simango é injusta e ilegítima porque feita apenas por uma pessoa que se socorre, esfarrapadamente, do sentimento das “bases”, bases essas que agora estão em efervescente manifestação pública exigindo a reposição da legitimidade democrática violada;

● Que Dhlakama, que foi razoavelmente querido pelo povo por ter lutado contra a ditadura do proletariado em Moçambique, vai acabar como um verme político, detestado e humilhado por todos, exactamente por não conhecer a hora oportuna de dizer “Adeus” à liderança

atabalhoada do maior partido da oposição nacional;

● Que a velha estratégia de Dhlakama de dividir para reinar vai chegar agora ao fim, porquanto, ao que tudo indica, Daviz Simango vai concorrer na mesma, como independente, e em reconhecimento da verdadeira pressão das bases, que até Dhlakama pode ver através das câmaras das televisões nacionais. A candidatura de Daviz Simango, fora da Renamo, vai ter, possivelmente, o condão de atrair, até, o voto de algum sector frelimista relutante em apoiar Lourenço Bulha, mas suficientemente hesitante de emprestar seu apoio a um candidato da Renamo. Estando Daviz Simango entre Lourenço Bulha e Manuel Pereira, duas figuras prenhes de paleio mas vazias de obra concreta, o povo beirense tem uma oportunidade soberana de escolher a quem ama de verdade, porque seu servo dos últimos cinco anos. Aliás, estamos a receber informações de empresários baseados no Maputo, Chimoio, Quelimane e Nampula, que dizem pretender deslocar-se à Beira para ir deixar o seu apoio material e moral ao jovem Daviz Simango.

Finalmente, é preciso duvidar-se da idoneidade moral e humana do candidato Manuel Pereira. Como é que um cidadão, que tanto respeitamos, é capaz de aceitar ser utilizado desta maneira?

Há cerca de dois meses, induziram-no em “erro”, diz ele, candidatando-se sem saber que o partido já tinha um candidato. Obrigaram-no a escrever uma carta a pedir desculpas ao presidente e a prometer apoiar Daviz Simango. Fê-lo. Agora, que as “comadres” se zangaram, foram-lhe buscar para servir de “bode expiatório”. Ele aceitou!

Que idoneidade tem este candidato, que tanto aceita chorar como rir às gargalhadas, ao mesmo tempo? Não tem sentimento próprio? Não sabe dizer: basta!

O presente cenário, na Renamo, materializa os nossos prognósticos insistentes, segundo os quais, uma organização do tamanho da Renamo não é capaz de subsistir como partido ganhador enquanto não investir na reestruturação e funcionamento regular dos seus órgãos internos.

É que tudo o que se diz ser decisão da Comissão Política é decisão pessoal do líder, muitas vezes tomada juntamente com pessoas estranhas à Comissão Política e sem conhecimento dos membros desta. Sempre que se saída um membro da Comissão Política da Renamo por uma ou outra decisão publicamente anunciada com o rótulo daquele órgão, o membro se espanta e, em seguida, se distancia, alegando não ter sido convocado a nenhuma sessão do órgão nos últimos dois ou três anos!

Neste sentido, nós apelamos aos munícipes da Beira que se unam e apoiem, massivamente, a candidatura independente de Daviz Simango ao cargo de presidente do Conselho Municipal da Beira.

Só assim é que se dará uma contribuição genuína para as pessoas saberem, de uma vez por todas, que a Política, em democracia, não é uma actividade apropriada para malabaristas e jogadores de consciências das pessoas.

Para que saibam que a Política, em democracia, deve ser feita por pessoas sérias, organizadas e com altos valores humanos, isto é, pessoas de alta qualidade humana; pessoas que detestam a mentira e a falsidade de argumentos; pessoas que não passam a vida a dizer que não disseram o que disseram! ▀



# Niassa exhibe desenvolvimento e atrai visitantes

A província do Niassa, que, na Segunda-feira passada, teve o seu dia, no qual apresentou as suas potencialidades em várias áreas da “vida” económica, reclama estar a atrair vários visitantes, dado o nível de desenvolvimento aí exibido.

A informação foi dada ontem ao DI por Bernardo Luís, de Niassa, que é estudante numa universidade da capital do País e que se encontra a acompanhar a pujança produtiva da sua província, exibida na 44ª edição da FACIM.

“O Niassa é uma província em desenvolvimento, já passou da fase de esquecimento e é, actualmente, um destino que merece respeito”, disse Luís.

Em relação à Segunda-feira, que, coincidentemente foi o dia da abertura, Luís contou-nos que a exposição da sua província, a partir daquele dia, atraiu muitos visitantes facto que continua a verificar-se.

“A apresentação que fizemos, durante o dia da nossa província, cativou curiosidades e as pessoas já querem saber mais sobre o Niassa; nela exibimos as nossas potencialidades em vários domínios”, concluiu.

A província do Niassa, com uma superfície de

122.176 quilómetros quadrados, tem uma densidade populacional de oito habitantes por quilómetro quadrado e a sua pujança económica incide, essencialmente, em agricultura (algodão, milho, tabaco, trigo e soja); recursos minerais (ouro e pedras semipreciosas) e pecuária (gado caprino, bovino e ovino). *DM*

## Sector de estradas

### Governo e parceiros acertam contas

O Executivo moçambicano e os parceiros de desenvolvimento reúnem-se hoje na capital do país naquilo que será a segunda reunião semi-anual de revisão conjunta do Programa Integrado do Sector de Estradas (PRISE), para os anos 2007 a 2009, na medida em que, no quadro da implementação do mesmo programa, orçado em cerca de um bilião de dólares americanos, foi acordada a realização de duas reuniões de balanço em cada ano.

No encontro de hoje, o Governo e parceiros vão acertar as contas do desempenho dos primeiros seis meses do presente ano e será ainda apresentada a proposta de alteração do quadro de avaliação de desempenho, bem como o plano de actividades para o segundo semestre. O PRISE, a ser

implementado durante o período 2007/2009, faz parte da estratégia nacional do sector de Estradas (2007/2011), que visa assegurar uma maior transitabilidade nas estradas moçambicanas, através da construção, manutenção e reabilitação de estradas e pontes.

O programa está orçado em cerca de um bilião de dólares americanos, 30 por cento dos quais a serem alocados pelo Governo moçambicano e outra parte pelos parceiros de cooperação.

Importa lembrar que o ponto mais alto da aplicação do PRISE foi a reestruturação da Administração Nacional de Estradas (ANE), que, segundo os doadores, levou mais tempo que o esperado.

## Industrialização rural em passos firmes

**A directora da Unidade Técnica para a Promoção da Industrialização Rural (UTPIR), Odete Samba, assegurou, ontem, na FACIM, que o processo de industrialização em curso no País está a avançar a passos firmes, na medida em que, actualmente, Moçambique já conta com cerca de uma centena de pequenas unidades industriais, dispersas em todo o território nacional.**

No que se refere ao suporte financeiro destas unidades industriais, Odete Samba aponta para o fundo de investimento para projectos de iniciativa local, vulgo sete milhões de meticais, ao qual se adicionam outras fontes que a própria UTPIR tem identificado, para assegurar o alastramento da industrialização nas zonas rurais.

A UTPIR, criada há um ano pelo Ministério da Indústria e Comércio (MIC), encontra-se a operar sob o suporte de cinco pilares, nomeadamente, financiamento de projectos, promoção, formação, mercado e desenvolvimento tecnológico.

“Além dos sete milhões de meticais, temos que buscar outros financiamentos (para assegurar a rápida industrialização rural)”, anotou Samba, para quem, em termos de qualidade da produção em pequenas unidades industriais dispersas pelo país, ainda há muito por se fazer.

“Nunca estaremos satisfeitos, temos que continuar a melhorar, queremos mais indústrias de qualidade, ainda há muito por se fazer”, realçou.

Ainda para ilustrar avanços, Samba fez saber que contrariamente à edição passada da FACIM, na qual, a UTPIR ocupou um espaço de cinco metros quadrados, este ano teve que recorrer a nove metros quadrados, para conseguir acomodar as seis empresas de agroprocessamento nos distritos. *DM*

## A longa lista das vítimas do ditador Dhlakama

desiludido com a política, voltou a dedicar-se aos seus negócios. De Dhlakama não quer ouvir falar.

### João Monteiro

Jurista, e até há pouco tempo mandatário da Renamo na CNE, Monteiro acaba de ser vítima de Dhlakama e afastado, precisamente, na sequência do caso Manuel Pereira/Daviz Simango.

### Domingos Pilal

Engenheiro de profissão, já falecido, Pilal foi deputado da AR pelo círculo de Nampula. Foi injustamente afastado do seu círculo eleitoral e vitimado, caindo em desgraça no partido Renamo.

### Rahil Khan

Visto, muitas vezes, como um grande aliado de Afonso Dhlakama, correm vozes que sugerem que as relações entre ambos se vão deteriorando a cada dia que passa. Insinua-se que Khan tem possibilidades de se candidatar à Presidência do

Município de Maputo pela Renamo, ao que, porém, o líder veta.

### Luís Gouveia

Rumores insistentes na zona da Renamo insinuem que este deputado da Renamo também anda em zangas com o líder, por desentendimentos de ordem estratégica.

### Militares

Para além daquele grupo, numerosos guerrilheiros desmobilizados, incluindo generais, foram sendo afastados por Dhlakama das esferas de influência do partido. Entre eles se incluem alguns fundadores da Renamo que andam a vegetar, alguns operacionais com quem fez a guerra até 1992 e muitos que, até há bem pouco tempo, faziam parte da sua decadente força de protecção pessoal.

Estas são algumas das vítimas de Afonso, o homem que já foi líder da Renamo, mas que, agora, acaba de decretar o seu próprio fim, claramente bem próximo. *DM*

**ZÉ VERDE**  
Restaurante  
Snack Bar  
Cozinha Portuguesa  
Av. De Angola nº2952  
Telefone: 21 466015  
Cell: 82 871 6190 - 82 415 3570  
Maputo Moçambique

Segunda: feijoada/ caril de camarão  
Terça: Filete de pescada /arroz, tomate  
Camarão panado /batata frita e arroz  
Quarta: Carne assada/ ensopado de cabrito  
Quinta: Mão de vaca / grão/ tripas a moda do Porto  
Sexta: Arroz de pato/ perna de porco assada com arroz de amêijoia  
Sábado: Cozido a portuguesa/ cachupa

### ESPECIALIDADES

Caldo verde  
Sopa de peixe  
Arroz de mariscos (encomenda)  
Açorda de mariscos (encomenda)  
Bacalhau assado

